

ATIVIDADE LUDICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA EXPERIENCIA RELAIZADA PELOS TERAPEUTAS DA ALEGRIA NA APAE DE CAJAZEIRAS-PB.

AUTORA: Renata Carolina Rêgo Pinto de Oliveira
Co-Autoras: Brenda Pontes de Sousa Pereira e Jislane Soares Lucena
Orientadora: Leilane Menezes Maciel Travassos
Faculdade Santa Maria - Cajazeiras
renata.carolina@live.com
brenda.psic@outlook.com
jislanysoares@gmail.com
leilanemacielpsico@yahoo.com.br

Tal trabalho trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever e relacionar a teoria estudada à prática vivenciada por um grupo de voluntários estudantes de Psicologia que vem atuando como “Terapeutas da Alegria” na APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, localizada na cidade de Cajazeiras – PB. O presente trabalho se justifica pela relevância que se tem em alegrar instituições como essas, levando aos seus usuários momentos de descontração e sorrisos. Se tratando da APAE, parte-se do princípio de que toda criança tem o direito de brincar, conforme assegura a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Tendo assim, a finalidade de ressaltar que qualquer criança, seja ela portadora de algum tipo de deficiência física ou intelectual, pode se divertir com as mesmas brincadeiras com as quais as crianças consideradas dentro dos padrões de normalidade se divertem. Nesse sentido, brincadeiras como pega-pega, futebol, casinha, entre outras, foram reelaboradas para que todas as crianças pudessem brincar, considerando as limitações de cada uma. A ludoterapia foi inserida na Psicologia desde a década de 20, junto com os trabalhos de Ana Freud, Melaine Klein e Winnicott. A partir do estudo destes, pôde-se compreender o quão importante a ludicidade é para o desenvolvimento infantil, no que diz respeito tanto ao desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo, como social da criança. A brincadeira é um fator de grande relevância para o desenvolvimento saudável na vida das mesmas, pois é através do brincar que elas organizam emoções, aprendem, elaboram sua autonomia de ação e possibilitam ainda a interação social. Os jogos também as ajudam a lidarem com regras e dessa forma, descobrirem o quanto tais regras são essenciais para uma convivência agradável e sem conflitos. Entre as brincadeiras as crianças podem formar personalidade, conhecer a si mesmas e expressar emoções. Destarte, tomando como base tais aspectos, o grupo tomou a iniciativa de trabalhar o lúdico com crianças portadoras de deficiências. Metodologicamente adotou-se na pesquisa uma abordagem qualitativa, baseada no contato direto com o público alvo, tratando-se de 15 crianças com faixa etária variando entre 0 à 11 anos. Nesse contexto, as atividades lúdicas desenvolvidas foram futebol, boliche, mímica, música e desenhos. Fez-se necessário a adaptação de algumas atividades de acordo com as dificuldades dos membros da APAE como, por exemplo, o futebol, que foi adaptado para ser jogado com as mãos; a atividade do boliche foi realizada com garrafas pet e uma bola; e na atividade do desenho deixaram-se os participantes à vontade para desenhar algo livre. Mediante as atividades realizadas com as crianças, acredita-se ter-se obtido resultado produtivo, uma vez que estas executaram as brincadeiras em perfeita harmonia, havendo interação

entre as mesmas. Sabendo ainda que toda pesquisa deve ser baseada em princípios éticos, a presente pesquisa se baseia na resolução 466/12 de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata das questões éticas com relação à pesquisa em seres humanos, visando o respeito à dignidade humana e a proteção dos participantes de pesquisa. Diante de tudo que foi exposto, pode-se perceber a partir da experiência relatada que foi possível verificar a corroboração da prática com teoria. Ou seja, visualizou-se a viabilidade da utilização do lúdico no estímulo ao desenvolvimento de crianças, independentemente de suas condições adversas. Portanto, conclui-se que as brincadeiras lúdicas são pontos chave no processo de desenvolvimento infantil, visto que as mesmas propiciam benefícios de suma importância para toda e qualquer criança que necessita se desenvolver de forma saudável e precisa. Sendo justamente por meio das brincadeiras que a criança desenvolve suas capacidades cognitivas, sociais e intelectuais, as quais vão lhe acompanhar pelo resto de sua vida. Sendo assim, independentemente de possuir deficiências, crianças são todas crianças e necessitam passar por este estágio da vida como verdadeiras “crianças” que precisam da brincadeira para se desenvolver. Dessa forma, foi possível perceber por meio de tal relato de experiência que o objetivo foi atingido, na medida em que conseguimos descrever a nossa experiência enquanto “Terapeutas da Alegria” na APAE de Cajazeiras-PB e na medida em que conseguimos perceber a relação que condiz a teoria com a prática.

Palavras-Chaves: Ludicidade, Terapeutas da alegria, APAE.